

PSICOPEDAGOGIA CATEQUÉTICA NA SEGUNDA INFÂNCIA

◆ Jeciando Pessoa* ◆

Nesta série de artigos sobre psicopedagogia catequética conforme as idades, queremos levar nossos catequistas a uma maior compreensão do desenvolvimento da catequese nas respectivas fases da vida. Só dessa forma que a evangelização será capaz de corresponder a seus desafios hoje. A Igreja tem nos alertado sobre isso e assim consta no *Diretório Nacional de Catequese*: “É necessário integrar as diversas etapas do caminho de fé. Essa integração possibilita uma catequese que ajuda cada um a crescer na fé, à medida que vai crescendo em outras dimensões da sua maturidade humana e tendo novos questionamentos existenciais” (180).

Para nós, catequistas, é fundamental compreendermos esses processos na aprendizagem da fé. Somente dessa forma conseguiremos usar uma linguagem adequada, didática e metodologias integrativas, como nos orienta o novo *Diretório Nacional de Catequese*

(2020). Dentro dessa proposta de catequese que corresponde às idades, no acompanhamento das famílias é preciso despertar para a consciência de que “Cada momento da infância deve ser compreendido separadamente, pois cada um destes momentos traz consigo diferentes características” (Calandro e Ledo, 2014).

A grande interrogação que precisamos fazer é: “Estamos caminhando junto com a família dos catequizandos? Estamos pensando em uma catequese a partir da família?”. Por isso, não dá para continuar fazendo mais do mesmo. Se não compreendemos essa dimensão da catequese junto à família, continuaremos fazendo o que vem sendo feito e tendo os mesmos resultados.

Nas três primeiras fases da vida, tanto a criança como o adolescente seguem figuras de poder e autoridade para tê-las como exemplos de vida. Essas figuras exercem poder na construção de suas personalidades: “A personalidade

dos pais exerce grande influência sobre a criança, ou seja, o jeito que os pais se relacionarem entre si e com a criança irá contribuir para o seu desenvolvimento” (Calandro e Ledo, 2014).



**A partir dessa
informação fica
evidente que não basta
ensinarmos valores
cristãos na catequese
se no ambiente familiar
existem transmissões
de contravalores;
isso poderá levar
confusão à criança que
ainda não teve seu
“nascimento psíquico”
devido às limitações
próprias da idade**



Tendo apresentado alguns aspectos da infância, vamos compreender a segunda fase desse

momento importante da vida. A segunda infância, a partir da psicopedagogia catequética, é entendida como a idade dos 7 aos 9/10 anos. É preciso estar atentos a “(...) este momento, ao adeus da infância. É na segunda infância que muitas coisas irão se firmar” (Calandro e Ledo, 2014).

Observa-se que cada fase é uma preparação para momentos posteriores da vida, não pode ser entendida unicamente de forma isolada, mas como momento de crescimento e desenvolvimento das dimensões física, psíquica e espiritual, “Por isso a catequese com esta idade deve estar preocupada em estabelecer limites, bem

como oferecer à criança em desenvolvimento momentos de reflexão sobre a vida de fé” (Calandro e Ledo, 2014).

Tendo em vista os aspectos observados, no fim da segunda fase da infância é preciso observar se houve ou não um justo desenvolvimento das três dimensões essenciais da vida, não só da crian-

ça, mas de todas as fases da vida humana, portanto, nessa fase da infância, principalmente pelo fato de a pessoa estar chegando à pré-adolescência, precisamos ter um pouco mais de profundidade sobre a fé e a vida dela, que começará a entrar na fase de conflitos pessoais, afetivos e psicológicos. ●

***Jeciandro Pessoa** é autor do livro *Como pensar a catequese a partir da família*. Atualmente, trabalha com formação de catequista pelo projeto *Pensar Catequese*.

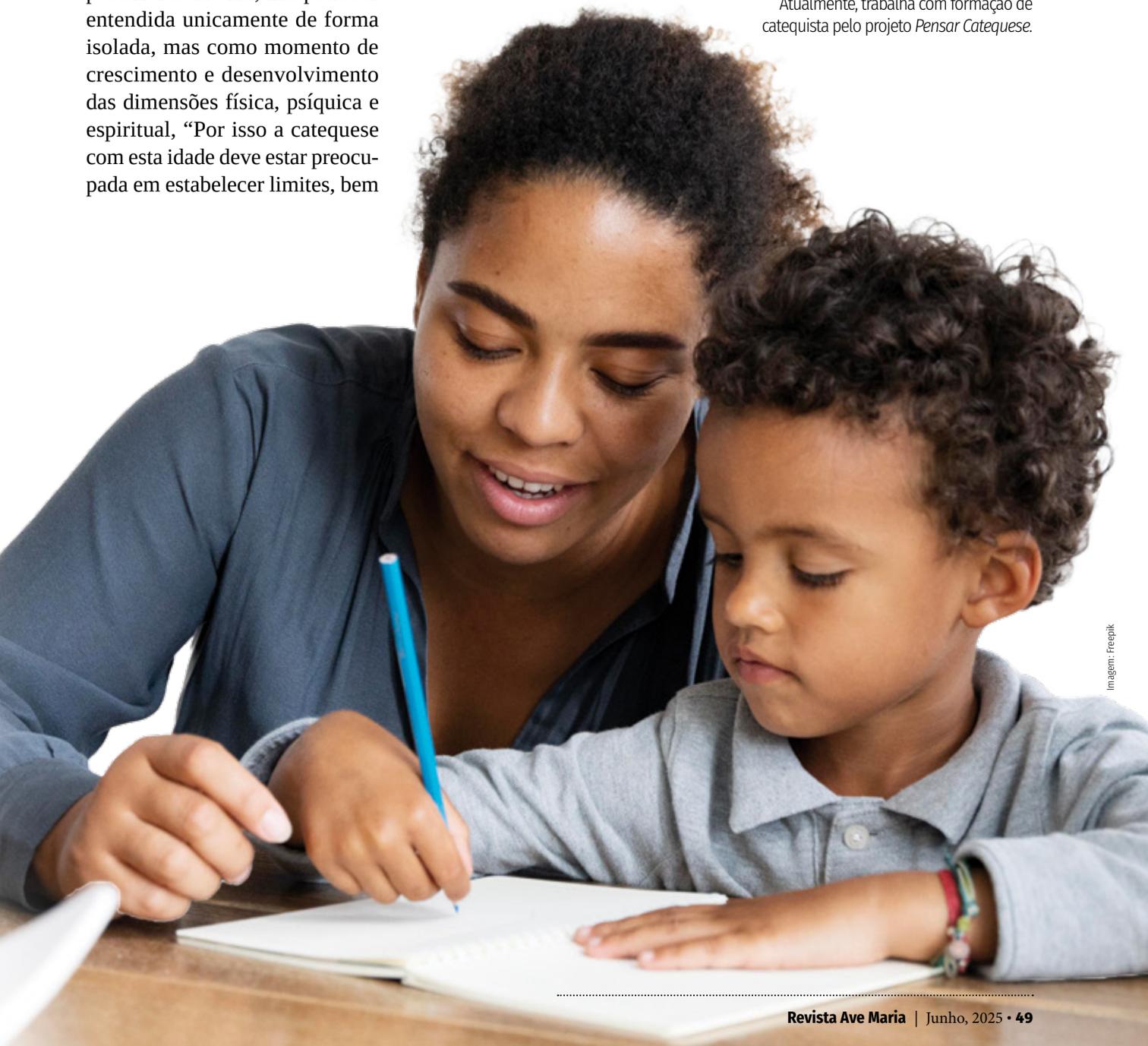


Imagem: Freepik